

Alcalóides indólicos de *Peschiera affinis* - dados de RMN ¹H e ¹³C

Allana Kellen L. Santos^{*1} (PQ), Luciana Gregório da S. Souza² (IC), Ticiane da S. Magalhães² (IC), Luciana L. Machado² (PQ), Telma L. G. Lemos² (PQ), Raimundo Braz-Filho³ (PQ).
allanakellen@gmail.com

¹ Departamento de Química Biológica, Universidade Regional do Cariri

² Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, Universidade Federal do Ceará

³ Setor de Química de Produtos Naturais – Universidade Estadual do Norte Fluminense

Palavras Chave: *Peschiera affinis*, alcalóides indólicos, olivacina

Introdução

A espécie *Peschiera affinis* (Apocinaceae) é popularmente conhecida como “grão de galo”, e trata-se de um arbusto lactescente distribuído em vários estados do Brasil inclusive o Ceará. Na medicina popular, sua seiva, flores e cascas são empregadas como tônico e como moderadores dos batimentos do coração^{1,2}. Nesta família, este gênero é especialmente rico em alcalóides indólicos, os quais exibem numerosas atividades biológicas tais como anti-tumoral, anti-microbiana, anti-hipertensiva e estimulante do sistema nervoso central³. Levantamento fitoquímico desta espécie revelou a presença de metabólitos como alcalóides, esteróides e triterpenos⁴. Este trabalho tem como objetivo a reinvestigação fitoquímica e acompanhamento biológico das raízes desta espécie.

Resultados e Discussão

O extrato etanólico das raízes de *P. affinis* foi submetido ao processo convencional de extração de alcalóides, a qual foi forneceu a fração diclorometano (3g). Sucessivas cromatografias em sílica gel, previamente tratada com solução de bicarbonato de sódio 5%, e usando solventes em ordem crescente de polaridade possibilitou o isolamento e identificação de dois compostos **1** e **2** de aspecto sólido de cor levemente amarelado, que apresentou teste positivo para alcalóide. A análise espectroscópica de RMN ¹H e ¹³C dos dois compostos revelou presença de absorção na região de aromático grupo hidroxila e grupos metilas. Análise detalhada de RMN 2D e outras espectroscopias possibilitou identificá-las como sendo a olivacina **1** e um outro alcalóide indólico **2**. A olivacina já foi relatada na espécie, entretanto o outro alcalóide indólico está sendo reportado pela primeira vez na literatura ⁴. Utilizou-se a aplicação de técnicas espectrométricas como uni e bidimensionais (HMQC, HMBC) para a confirmação das estruturas (Figura 1).

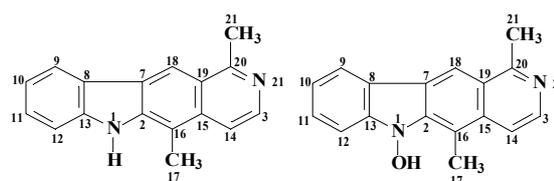


Figura 1. Olivacina **1**, novo alcalóide indólico **2**

Inserir Tabela 1 aqui

Conclusões

Do estudo fitoquímico das raízes de *P. affinis*, isolou-se os alcalóides indólicos olivacina **1** e um novo alcalóide indólico, o qual é inédito na literatura **2**.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq, CAPES e FUNCAP, pelo apoio financeiro para a realização desse trabalho.

Braga, R. *Plantas do Nordeste: Especialmente do Ceará*; Coleção Mossoroense: Natal-RN, **1960**; 186.

² Correia, M. P. *Dicionário de Plantas Úteis do Brasil e das Plantas Exóticas Cultivadas*; Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal: Rio de Janeiro, **1984**; v. II, 205.

³ Walter Filho, W. *Contribuição ao Conhecimento Químico de Plantas do Nordeste-Peschiera affinis*, Dissertação de Mestrado; Edições UFC, Fortaleza; **1981**.

⁴ Chemycal Abstract (On line), **2006**.

Tabela 1: Dados de RMN ¹H e ¹³C de olivacina e novo alcalóide indólico

Olivacina (1)			2		
	δ _C	δ _H		δ _C	δ _H
C			C		
2	143,6	-	2	142,4	-

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

7	134,99	-	7	126,9	-
8	127,98	-	8	123,5	-
13	144,9	-	13	144,4	-
15	138,53	-	15	134	-
16	124,9	-	16	112,3	-
19	123,96	-	19	122,3	-
20	160,67	-	3	160,1	-
CH			CH		
3	138,53	8,16 (d, 6,3)	20	140,8	8,62(d, 6,1)
9	122,75	8,27 (d, 7,7)	9	122,3	8,53 (d, 7,6)
10	121,26	7,26 (m)	10	120,3	7,42 (dd, 8,0 e 7,6)
11	129,62	7,52 (m)	11	128,6	7,61 (m)
12	112,49	7,52 (m)	12	111,9	7,69 (d, 8,0)
14	117,42	7,89 (d, 6,3)	14	116	7,86 (d, 6,1)
18	116,82	8,86 (s)	18	115,9	9,12 (s)
CH₃			CH₃		
17	12,99	2,83 (s)	17	13,8	2,91 (s)
21	22,64	3,08 (s)	21	23,3	3,25 (s)
OH-N	-	-	OH-N	-	12,35 (s)